



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



RELATO

JORNALISMO, SUBJETIVIDADE E ARTE NA MÍDIA IMPRESSA: A EXPERIÊNCIA DA 14ª EDIÇÃO DO JORNAL QUESTÃO DE ORDEM

Ana Gabryelle Valério de Moura¹; agvm@academico.ufpb.br

André Firmino Faustino Dias de Almeida²; andre.firmino@academico.ufpb.br

Crislaine da Costa Honório³; crislaine.honorio@academico.ufpb.br

Luiz Manoel Pereira Filho⁴; luiz.filho@academico.ufpb.br

José Ricardo Felix da Silva Júnior⁵; jose.ricardo@academico.ufpb.br

Carlos Alberto Farias de Azevedo Filho⁶; carlosazv@bol.com.br (orientador)

RESUMO

Na 14ª edição do jornal Questão de Ordem (QO), jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba, que reportou os bairros da Penha e do Seixas, os estudantes tiveram a primeira oportunidade experienciar as rotinas do jornalismo, aplicando os conceitos do jornalismo literário assimilados durante a graduação. Foram utilizados métodos de apuração jornalística para construir uma narrativa com um olhar subjetivo, contextualizado e humano. Foi desenvolvida também uma nova diagramação e editoração para o jornal, com artes digitais elaboradas pelos alunos da disciplina, além de ter sido criado um site para exercer o jornalismo multiplataforma, expandindo o conteúdo da edição. Ao fim, os estudantes puderam aplicar novas perspectivas do ofício jornalístico e implementar moldes contrários aos tradicionais, unindo as variantes do jornalismo, da subjetividade e da arte.

PALAVRAS-CHAVE

JORNALISMO. JORNAL LABORATÓRIO. JORNAL IMPRESSO. LITERATURA. QUESTÃO DE ORDEM.

¹ Graduanda em Jornalismo pela UFPB. Repórter da edição 14 do QO.

² Graduando em Jornalismo pela UFPB. Repórter da edição 14 do QO.

³ Graduanda em Jornalismo pela UFPB. Repórter da edição 14 do QO.

⁴ Graduando em Jornalismo pela UFPB. Editor-chefe, repórter e diagramador da edição 14 do QO.

⁵ Graduando em Jornalismo pela UFPB. Repórter e diagramador da edição 14 do QO.

⁶ Doutor em Letras pela UNESP. Professor do curso de graduação em Jornalismo da UFPB. Professor orientador da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso.



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



1. INTRODUÇÃO

O *Questão de Ordem* é um jornal impresso, fruto da prática laboratorial dos estudantes do Curso de Jornalismo do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA), da Universidade Federal da Paraíba. O jornal surgiu em 1977, juntamente com o curso de Comunicação Social da instituição, sendo um dos projetos mais antigos e consolidados no que diz respeito às práticas de ensino e experimentações do processo jornalístico na graduação. O *Questão de Ordem* é desenvolvido na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso⁷, que faz parte da grade curricular obrigatória do quarto período do curso. Atualmente, a disciplina e orientação da construção do *Questão de Ordem* é de responsabilidade do Professor e Doutor Carlos Azevedo, que é docente do Curso de Jornalismo da universidade.

Todo semestre, a cada novo grupo de estudantes que ingressa na disciplina, o jornal *Questão de Ordem* também se renova, trazendo outros temas, narrativas e óticas jornalísticas. Uma das principais características é que o jornal publica reportagens com enfoque no jornalístico literário. Isso permite que os estudantes, além de vivenciarem as nuances e técnicas da construção da notícia através do primeiro e principal espaço profissional jornalístico - o meio impresso - possam também aplicar metodologias de jornalismo, tratando as histórias e personagens das reportagens em uma perspectiva subjetiva, humanizada, literária e mais próxima do jornalismo literário.

Em 2022, o *Questão de Ordem* chegou à sua 14^o edição, tendo como foco no trabalho de campo nos bairros da Penha e Seixas, localizados na região praiana do litoral sul da capital da Paraíba, a cidade de João Pessoa. O jornal recorreu ao jornalismo literário para descrever a comunidade da Penha e as pessoas que residem no local.

A partir disso, este relato de experiência pretende explanar os processo de pré-produção, produção e pós-produção na concepção do jornal *Questão de Ordem* da

⁷ Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo da UFPB, 2016. <Disponível em: <http://plone.ufpb.br/cj/contents/documentos/matriz-nova/ppc-2016-jornalismo.pdf/view>>



edição 14, abordando as escolhas estéticas e a importância da prática do jornalismo impresso e literário nas universidades de jornalismo para formação de profissionais sensíveis.

2. O JORNALISMO LITERÁRIO

Com a velocidade imposta pelo mundo digital no qual vivemos, pouco se fala em jornalismo literário, menos ainda se fala ou se lê jornais impressos. Em 1995, Antônio Olinto já refletia sobre a pressão do tempo e espaço ao qual os jornalistas são submetidos. Segundo o autor, em seu livro *Jornalismo e Literatura*, as frases se ajustam a um tamanho e o pensamento é obrigado a trabalhar depressa.

Assim também, o jornal impresso foi perdendo sua atratividade diante das novas tecnologias. Entretanto, essa versão impressa a qual conhecemos está sujeita a alterações. É nesse sentido de mudança que Dias (2021) sugere repensar como se pode inovar o jornal e adaptá-lo a uma sociedade pautada nas novas ferramentas de distribuição de conteúdo.

Com a modernização dos meios de comunicação, a linguagem jornalística foi se moldando em um estilo de escrita objetivo com o intuito de transmitir as principais informações logo no primeiro parágrafo. Aos poucos, a linguagem literária, humanizada e, por vezes, subjetiva, foi perdendo o protagonismo na cadeia de produção jornalística.

Antônio Olinto (1995), entretanto, descreve o jornalismo literário como uma obra de arte que se baseia na realidade. E foi justamente inspirado no escritor mineiro que os discentes matriculados no Laboratório de Jornalismo Impresso produziram o *Questão de Ordem* (QO) com o intuito de ir além do jornalismo tradicional. Desde 1977, o laboratório do QO destina-se às práticas experimentais de ensino na produção editorial de jornais e revistas.

Sem negar a subjetividade no jornalismo, os estudantes saíram pelos bairros litorâneos da Penha e do Seixas para ouvir histórias singulares, dos moradores mais antigos aos mais novos. Como repórteres, os alunos seguiram as instruções de LAGE (2001 ao descrever o profissional como agente inteligente, representando os olhos e ouvidos remotos do leitor, em seu livro *A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista*.



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



Um agente inteligente deve ter autonomia, isto é, operar sem intervenção direta de seu contratante; ter habilidade social, isto é, interagir com outros agentes desenvolvendo, para isso, competência comunicativa; ser reativo, isto é, perceber o meio em que atua e responder em tempo aos padrões de mudança que ocorrem nele; e ser capaz de tomar a iniciativa, comportando-se de modo a cumprir sua tarefa. (Lage, N. L, 2001. v.1. p.9).

O *Questão de Ordem*, assim, possui o olhar minucioso do repórter, reconstruindo cenários e colocando o leitor em uma posição visual de compreender os acontecimentos em seus pormenores. Pois só o jornalista pode deixar de ser um só, para sentir-se todos.

É um trabalho de arquiteto literário, preocupado em construir, ou em reconstruir, os interiores e exteriores em que as cenas se passam, de um modo quase cinematográfico, modo que o século XX tornou mais comum no romance universal, como decorrência mesma do cinema. (OLINTO, 1995. p. 39)

A experiência de produzir o jornal laboratório QO se mostra como uma possibilidade dos estudantes e repórteres de aproveitar o que a rua tem a ensinar. Os aspectos desse jornalismo humanizado, que abarca a subjetividades buscando aproveitar as rupturas de um processo muitas vezes visto como ultrapassado, na mídia impressa, que será melhor apontado, então, no tópico a seguir.

3. A EXPERIÊNCIA DO JORNAL QUESTÃO DE ORDEM

O projeto editorial do jornal *Questão de Ordem* foi definido em 2016, tendo como foco um jornalismo comunitário, centrado nos bairros da grande João Pessoa. Ao longo desse tempo, o professor e os estudantes do laboratório percorreram diversos locais da capital paraibana, contando a história de cada bairro escolhido e traçando perfis de moradores, narrando o cotidiano deles a partir das ferramentas narrativas do jornalismo literário.

Com a pandemia de Covid 19 e o isolamento social, as aulas foram transferidas para o modo remoto, através da plataforma zoom. Impossibilitados do contato humano presencial, foram pensados pela equipe duas edições especiais sobre o que é



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



viver sob uma pandemia, sobre os impactos psicológicos, políticos e sociais do fato social que abalou o mundo. Assim, usando os recursos comunicacionais das novas tecnologias, foram feitas duas edições do jornal *Questão de Ordem*.

Muitos desafios foram postos diante das mudanças trazidas pela pandemia da covid-19. Com a flexibilização das medidas de prevenção, esta edição dedicada ao bairro da Penha e Seixas teve a possibilidade de voltar às suas origens e contar com o acesso dos estudantes e repórteres às ruas da cidade para construção de suas reportagens. Sendo o QO uma das últimas mídias jornalísticas impressas da Paraíba, o desafio de buscar um olhar atento e humanizado após um período tão difícil era mais que essencial.

O processo de desenvolvimento da edição 14 do *Questão de Ordem* se realizou em duas etapas principais, a primeira daria conta da experimentação das rotinas de apuração, redação e edição das reportagens que formaria o jornal; e a segunda, da diagramação, editoração e distribuição do material, através do website criado especificamente para este.

A produção do jornal iniciou com a decisão, feita pelo corpo discente, de qual bairro deveria ser escolhido para ser trabalhado. Neste caso, os bairros escolhidos foram a Penha e o Seixas. Dois bairros banhados pelo mar, na capital paraibana. Após essa etapa, a equipe definiu os seus repórteres e editores e, então, as reuniões de pauta se concentraram em quais histórias os estudantes gostariam de contar.

A experiência também foi um pontapé inicial de ida ao campo para diversos alunos, já que as atividades presenciais estavam retornando na UFPB. Foi, para muitos desses estudantes, a primeira oportunidade de estar frente-a-frente com uma fonte e reportar o que se viveu e/ou pesquisou na prática. Foram dois anos de pandemia em que a sensação para esses alunos era de esgotamento físico, como descreveu Luiz Filho, estudante e editor-chefe desta edição, no Editorial.

Inicialmente, a discussão girou em torno de quais elementos iriam caracterizar o jornal: a ética, a subjetividade e a arte. Assim como em outras edições do *Questão de Ordem*, o Jornalismo Literário se tornou uma base central para o



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



desenvolvimento do produto, visando uma informação comprometida com a ética, de forma contextualizada e humanizada.

Com a escolha do bairro, de quais elementos os discentes queriam que caracterizassem o produto final e a divisão da equipe, chegou a hora de fazer a primeira visita ao local para planejar a edição. Após passear pelas ruas, conversar com os primeiros moradores, ter essa primeira vivência no local, foi realizada uma reunião entre os estudantes e o professor para estabelecer as pautas e as editorias que constituíram o jornal. A turma era composta por 15 estudantes, todos foram repórteres. Além disso, dentre eles, alguns precisaram assumir outras funções para que o jornal pudesse ser publicado, três cuidaram das Artes Digitais, dois da Diagramação, um da Fotografia, e um assumiu a função de editor-chefe.

Foram aplicados diversos métodos de apuração jornalística.. Foram feitas entrevistas, pesquisas em documentos, visitas aos locais dos assuntos que estavam sendo reportados, além da checagem desses dados para garantir o respeito e compromisso com a veracidade da informação. Ao todo, foram produzidos 19 textos, incluindo o editorial, reportagens e crônicas, com temas diversos, abordando a história do bairro da Penha, de seus moradores e da religião, que é muito forte no local, além dos equipamentos turísticos do bairro do Seixas. As editorias se dividiram em: Bairro, Bem-Estar, Cultura, Literatura e Turismo, sendo três reportagens para primeira, seis para segunda, quatro para terceira, dois para quarta e três para sexta.

Para a realização das reportagens, os alunos foram divididos em duplas, ou trabalharam de forma individual, sempre acompanhados por pelo menos um dos fotógrafos. No quadro a seguir é possível visualizar os textos e reportagens presentes no jornal e a autoria de cada um deles.

| Título | Autores (repórteres) | Gênero |
|---------------------------------------|-----------------------------|---------------|
| Esperançar | Luiz Filho | Editorial |
| O cajueiro que roubava santas | Millena Santos | Crônica |
| Entre a graça e a desgraça existe uma | Euclides Costa | Crônica |



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia



De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM

| | | |
|--|-------------------------------------|------------|
| escada | | |
| História do bairro da Penha | Ana Moura e André Firmino | Reportagem |
| As escadaria da Penha: fé, corpo e movimento | Cris Honório | Reportagem |
| Romaria da Penha | Euclides Costa | Reportagem |
| A degradação do Rio do Cabelo continua | Harthur Monteiro | Reportagem |
| Crônicas de uma peixaria | Andreza Rodrigues | Reportagem |
| Infraestrutura e moradia no bairro da Penha | Millena Santos | Reportagem |
| Viva como um pescador: histórias que vêm do mar | Luiz Filho e Ricardo Felix Jr. | Reportagem |
| Uma janela para a realidade | Kenidy Santana | Reportagem |
| A ciranda de Escurinho | Anne Karoline e Mariana Falcão | Reportagem |
| Educação: inclusão e transformação | Ricardo Felix Jr. | Reportagem |
| A força das Sereias | Geisyellen Tháffyne | Reportagem |
| O privilégio da natação no mar | Kenidy Santana | Reportagem |
| Os times que formam a Seleção da Penha | Andreza Rodrigues e Micael Queiroga | Reportagem |
| A bordo do catamarã | João Lucas Duarte | Reportagem |
| Aquário Paraíba, consonância com o mar | João Lucas Duarte | Reportagem |
| Sabores da Penha: cultura, simplicidade e ancestralidade | Micael Queiroga | Reportagem |

Quadro 1. Títulos das reportagens e autores.



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



Assim que todo o material de reportagem foi concluído, os estudantes experienciaram o processo de edição de texto. Em um encontro, os textos escritos foram distribuídos em sala e cada um pôde ler e sugerir modificações a fim de melhorá-los. Neste momento, a ferramenta *Google Drive* foi utilizada para armazenar todo o material produzido, dos textos às fotografias, e também materiais de áudio e vídeo produzidos durante a apuração.

A identidade do jornal *Questão de Ordem* também foi construída e pensada sob uma perspectiva artística, aproveitando os talentos encontrados entre os estudantes da disciplina. Desde as escolhas das cores, da tipografia, das ilustrações, fotografias e colagens, se buscou encontrar rupturas nos padrões adotados anteriormente para a diagramação do jornal. Isto visando aproximar e ambientar os leitores pelos bairros. Na capa do jornal, já se busca despontar os bairros na vista do leitor. As colagens, que formam a capa, retratam elementos importantes e significativos do bairro, as manifestações culturais, as belezas naturais, o trabalho no mar, a fé, a devoção, entre outras características.

A paleta de cores tropical presente no QO reforça o clima quente, o mar tranquilo, a natureza e a fé. O amarelo, por ser uma cor quente, transmite a sensação de dinamismo e energia, do calor e sol presentes no ambiente dos bairros; o roxo provoca a sensação do misterioso, está ligada à fé; o verde está associado com a saúde, a natureza e a fertilidade; laranja transmite a ideia de movimento, alegria, sociabilidade; e o azul transmite a ideia de calma, harmonia e serenidade.

Com a intenção de tornar a leitura mais inclusiva e legível, a tipografia *Atkinson Hyperlegible* foi utilizada na massa de texto, ela não possui serifas, sendo destinada a facilitar a leitura de pessoas com deficiência visual parcial. A hierarquia tipográfica usada atribui uma importância visual, garantindo consistência nas páginas e, conseqüentemente, auxiliando o leitor a navegar pelo conteúdo com mais facilidade. Todo o processo de diagramação do QO foi realizado no programa *Adobe InDesign*.

Na segunda página do jornal, há um *QR Code* que quando escaneado dá acesso ao site QO em Ruptura⁸. O site traz uma proposta diferente do jornal; a ruptura do

⁸ Acesso ao jornal pelo site: <https://qoemruptura.webflow.io>



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



próprio, visto que a intenção é levá-lo para outras plataformas e incorporar diversos elementos que não estão na versão impressa. “Foi hackeado a ordem das normas; as palavras, as cores, as imagens, o cotidiano”, conta o texto de apresentação do site. É proporcionado ao jornal uma nova linguagem, novas narrativas, novas cores e tipografias. O jornal *Questão de Ordem* passa a ser acessível para além da versão impressa, podendo ser lido e acessado onde o leitor estiver.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este relato de experiência teve como proposta fortalecer a importância da prática do fazer jornalístico no Curso de Jornalismo da UFPB. Apesar do meio impresso ter se reconfigurado mediante à convergência midiática, é de extrema importância que ainda se estimule o aprendizado das antigas formas e métodos de produção.

Por meio da edição 14 do *Questão de Ordem*, os estudantes conseguiram entender sobre a construção da notícia, a hierarquização dos fatos, apuração, planejamento, diagramação do formato de mídia impressa e também sobre a possibilidade de outras narrativas do jornalismo, como a subjetiva, aplicando novas perspectivas e implementando a ruptura dos moldes tradicionais e objetivos do modo de narrar, em um matiz que engloba o jornalismo, a subjetividade e a arte.



Ciência e meio ambiente:
urgências para o ensino
de jornalismo

22º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo
e IV Congresso de Jornalismo da Amazônia

De 25 a 28 de Abril de 2023

Local: Universidade Federal do Amazonas (UFAM) - Manaus/AM



REFERÊNCIAS

DIAS, M. S. F. **O jornal impresso na era digital**: a prática do design como disciplina potenciadora de novos formatos e significados. Lisboa: FA, 2021. Dissertação de Mestrado.

LAGE, N. L. **A reportagem**: teoria e técnicas de entrevista e pesquisa. Ed. 1. Rio de Janeiro/São Paulo: Distribuidora Record Serviços de Imprensa, 2001. v1. 790p.

OLINTO, A. **Jornalismo e Literatura**. Porto Alegre: JÁ Editores, 2008.